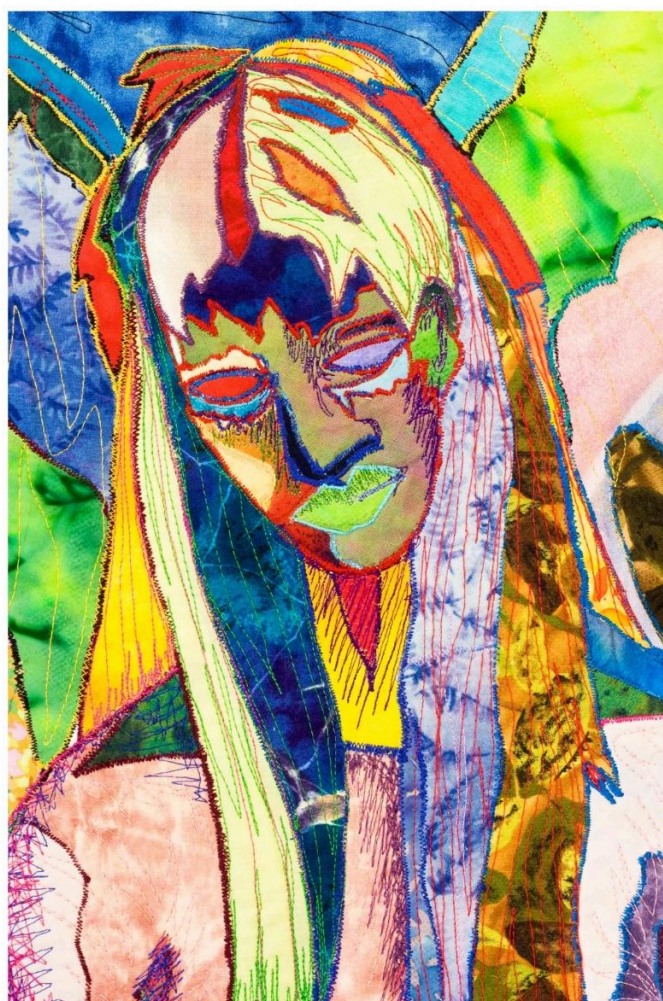


ARTHUR DE VASCONCELOS

APENAS UMA CARTA DE
SAUDADE




EDITORIA SOLARI

Arthur de Vasconcelos

APENAS UMA CARTA DE SAUDADE

1ª Impressão



EDITORA SOLARI

APENAS UMA CARTA DE SAUDADE

Você sabe, talvez, que nunca eu pensei que chegaria a este ponto e, mesmo assim, estou aqui, te escrevendo não como alguém que pede resposta, mas como quem implora para ainda estar no seu coração. Está em mim agora um peso que não sei nem descrever de outra forma que não seja pela falta da nossa conversa, pelo silêncio que agora separa a gente e que parece maior do que qualquer briga, maior até do que nós mesmos.

Naquela noite, e não preciso repetir o que vi, pois você sabe tão bem quanto eu, algo em mim se quebrou. Não no campo da indignação, embora tenha sido o que mostrei, com palavras e ações completamente ridículas da minha parte; foi também a sensação de ter sido arrancado de um chão em que sempre acreditei, o chão de nós dois, nossa base. E nesse “desabamento” a minha raiva se tornou mais alta do que devia, não para te ferir, mas para tentar impedir que eu mesmo me despedaçasse com tudo o que estava acontecendo.

E desde então, mais especificamente à noite, tem se tornado uma parte tão dolorosa de viver sem você. Nunca ficamos um dia sem nos falar, e independente de todas as dificuldades, sempre costumávamos passar por elas com uma conversa, mas não foi assim, não agora. A saudade acaba comigo por dentro, e a dor, a tristeza, a insegurança, todas se juntam até que já não sei diferenciar onde termina o amor e onde começa o desespero. Me sinto como se estivesse andando pelas horas, como se estivesse andando na escuridão sem saber se no final ainda vai ter uma porta, uma saída, um sinal, que seja, que mostre por onde eu possa sair.

É tão estranho perceber que o tempo, que sempre pareceu voar, agora está enorme, com horas que sinto durar dias, como se quisesse acabar comigo de propósito, me deixando preso nesse vazio que começou no instante do nosso último “até”. O relógio parece estar quebrado, e eu vivo na esperança de ouvir sua voz ou receber uma mensagem sua a qualquer instante, me pedindo pra voltarmos ao que éramos, e essa tortura não passa de jeito nenhum. Talvez eu devesse ser forte, e não só talvez, eu sei disso, talvez devesse me ocupar com outras coisas, ler, estudar, mas a verdade é que não sei viver sem você nos meus dias e, ao tentar, me sinto apenas um alguém que foi jogado para fora da própria vida.

Mas eu me culpo. Me culpo pelas palavras que eu disse, pelo tom que usei, por aquele estouro que eu não segurei, que se transformou em raiva e depois, principalmente quando você foi embora, virou um desespero tão grande. Sei e espero que entenda que isso vem do fundo da minha alma. Eu quis gritar só para que me ouvisse, quis arrancar de você uma resposta, uma justificativa ou até mesmo ouvir um pedido de perdão. Mas sei também que, no fundo, tudo o que eu queria era manter aquilo que temos, ou tínhamos, e ao fazer isso acabei piorando, por cortar ainda mais a linha tão frágil que ultimamente unia a gente.

Me dói tanto saber que chegamos a este ponto, porque jamais acreditei que pudesse colocar em xeque todos os outros nossos momentos. E pensar na gente? Quando você me mandou aquela mensagem, eu fui ao banheiro e não fiz nada além de chorar. Eu lembrava de cada momento desde nossa primeira conversa, de cada avanço nosso, e pensava na situação em que estávamos, em que para sobrevivermos, ainda que por mais um pouco, precisávamos de um tempo que para mim era interminável e, pior, para você pudesse ser um alívio.

Nunca pensei que tudo pudesse acabar, mesmo depois de tantos dias de luta, de união, de um amor tão lindo de quem me ensinou a amar. Mas agora percebo o quanto tudo no mundo é frágil, o quanto basta um cisco cair para cegar o maior observador, o quanto basta um gesto e erros, para colocar um vazio onde antes tinha tudo.

E o silêncio, este silêncio mesmo, é o que mais acaba comigo. Porque não é apenas não ter mais suas palavras, é não ter mais você, e isso está se tornando constante, quase como uma crise. E escrever tudo isso enquanto olho para o meu quarto e só vejo fantasmas e mais fantasmas nossos me dói tanto.

Tento me convencer de forma desesperada que o tempo vai curar, que talvez esta distância seja apenas uma pausa, um espaço para que a gente se reencontre mais fortes, como você mesmo disse, mas, ao mesmo tempo, uma parte de mim tem tanto medo que isso seja o começo do nosso fim, e esse medo me acompanha em cada passo que eu dou, em cada pensamento, seja qual for.

E eu me pergunto se você está sentindo o mesmo que eu, se também te dói esse afastamento, se também acorda no meio da noite com a sensação de um vazio tão grande que destrói tudo. Quero tanto acreditar que sim, porque, se não, todo o meu sofrimento vai ser apenas meu, e isso deixaria ele ainda mais insuportável, como se fosse em vão. Mas não quero te exigir nada, não ousa pedir que sofra como eu sofro, porque não me cabe mais pedir nada, só aguentar, só esperar, só te escrever, mesmo que você nunca chegue a ler tudo isso.

E mesmo assim eu escrevo, como escrevi as primeiras músicas e poesias de amor para alguém, para você, porque escrever é a única forma que encontro de não me afogar nesse mar de dor por ver você longe de mim.

Eu te peço, mesmo sem dizer nenhuma palavra, que não me deixe aqui sozinho. Porque tudo em mim grita por você, a minha voz, que falou quase mais nada desde então, só quer gritar por você, as minhas mãos, que não param mais quietas, procuram em vão as suas, mesmo que me dissesse que estavam geladas como costumava fazer; e meu coração, que insiste em continuar batendo e parece fazer isso só para me lembrar de que você existe, mesmo que longe de mim, e isso acaba comigo.

Você sabe melhor do que ninguém que eu nunca fui bom em disfarçar minha dor, e agora, mais do que nunca, eu sou completamente incapaz de esconder. Todo lugar que eu ando, me sinto quase como uma carcaça, como se a minha alma ainda estivesse junto de você, como se estivesse acorrentado em um lugar que não consigo e nem quero, na verdade, sair.

Queria que tivesse visto tudo o que senti naquela noite, pois me perguntou isso de forma clara. Não era raiva, indignação, era na verdade uma angústia de alguém que tem tanto medo de perder o que mais ama e, por ter tanto medo, acaba destruindo tudo isso com as próprias mãos. Sou culpado e venho me culpando muito por ter sido bruto, por ter dito palavras que não deveriam ter sido ditas para qualquer um e, principalmente, para você, mas não foi por falta de amor, eu juro, foi na verdade pelo tanto dele, pelo medo de que esse amor estivesse se desfazendo diante de mim e eu só estivesse assistindo.

E agora, escrevendo para você, eu percebo o quanto sou pequeno diante daquilo que eu sinto. Não encontro forma de traduzir em palavras esse vazio que eu carrego. E, mesmo assim, insisto em escrever, porque é o único jeito que tenho de ainda falar com você, mesmo que só na minha cabeça. Talvez você nunca leia isso, talvez ignore, talvez rejeite, mas ao menos vai estar aqui, quase como uma prova de que lutei até o fim contra mim mesmo, contra esse vazio que ameaça me destruir desde que te afastei sem perceber.

Não queria implorar e, ao mesmo tempo, não consigo fazer qualquer outra coisa. Não quero te colocar em um fardo que não consiga e nem queira carregar, mas também não sei de forma alguma viver sem você. Se ao menos eu pudesse arrancar de dentro de mim essa saudade, se ao menos eu pudesse transformar essa dor em silêncio, talvez eu conseguisse continuar. Mas tudo me leva de volta a você, como se cada pensamento, cada detalhe, cada respiração fosse apenas uma forma de implorar para que você volte logo.

Sempre acreditei que o nosso amor, uma vez existindo, tivesse em si uma espécie de eternidade, sabe? Como se fosse feito de uma coisa mais forte do que a própria vida, como se sobrevivesse a tudo sem se perder, mesmo com o desgaste dos dias, às tempestades que não tem como evitar, os erros. Mas eu vejo agora o quão frágil tudo é, o quão dependente de cada gesto, de palavras ditas ou não ditas, de olhares que se desviam ou se encontram.

Dói tanto admitir que, talvez, toda a nossa base tenha sido erguida sobre algo instável. Não digo isso por falta de confiança em nós, ou falta de amor, nunca, mas porque me vejo forçado a ver essa realidade de que estávamos cheios de rachaduras, e um instante que fosse, toda essa estrutura cairia, como caiu.

Você é, para mim, o meu chão, uma certeza, uma promessa de que o amanhã teria sentido, o planejamento certo da minha vida. E, perdendo você, mesmo que temporariamente, eu sinto como se tudo, tudo estivesse perdido. O mundo continua o mesmo, as pessoas vivem, riem, trabalham, estudam, seguem a vida, mas para mim tudo se transformou em um grande nada para ser sincero.

Penso em quantas pequenas coisas nossa agora viraram só memórias da noite para o dia, as conversas de madrugada, em que só faltava você me bater por atrapalhar seu sono regulado, os nossos olhares que se encontravam já rindo, a segurança de saber que, no final de cada dia, ainda que tivesse brigas ou desentendimentos, estaríamos falando “te amo”, um para o outro. E, ao mesmo tempo, penso em como essas memórias, que deveriam me consolar, me torturam, porque me lembram não apenas do que foi, mas do que corre o risco de nunca mais voltar a ser.

É nesse ponto que me sinto mais indefeso, não do passado, que já não volta, mas do futuro, que agora está diante de mim como se fosse um desconhecido que eu não via desde junho do último ano. Me pergunto se ainda vai ter espaço para nós, se ainda vai ter, depois desta pausa, algo a ser reconstruído, ou se tudo o que vai restar vai ser só a lembrança de que um dia houve amor, e um amor tão mas tão grande que parecia infinito, mas que, como tudo o que é humano, mostrou mortalidade, e eu não estou pronto para isso.

E, mesmo assim, tem algo que me prende, algo que me impede de desistir. Porque, se é verdade que o amor é frágil, também é verdade que não conheço nada mais forte do que o nosso. E, ao mesmo tempo, acreditar que, se algo pode nos salvar, é só ele mais uma vez.

O que mais me dói não é essa lembrança de tudo o que a gente era. Eu me lembro de cada instante como se estivesse gravado feito uma tatuagem mesmo, mas marcada em ferro, em fogo na minha carne viva. Todas as conversas, como se tivéssemos o poder de parar o tempo para a gente, os seus olhos, que não apenas olhavam para mim, mas me deixavam vulnerável, mas também amado como nunca fui, nossas risadas em momentos idiotas, tão simples e banais, e, mas tão cheias de uma eternidade que eu nunca vou esquecer.

É tão difícil que a memória, que poderia ser só minha proteção, se transforme nesse desespero. Cada lembrança que antes me dava vida agora me deixa sem ar, porque já não tenho certeza se vou ter você de novo, mas apenas prova de que houve um passado melhor do que estávamos vivendo, e de que esse passado simplesmente escapou das minhas mãos. Mas como eu odiaria essas lembranças? Prefiro sofrer com elas do que imaginar um vazio onde nada tenha existido e sem ter você na minha vida. Pois, se algo ainda me sustenta, é o fato de que o que vivemos foi real, tão real que agora me aflige a ideia de ser um passado.

Fico pensando em como éramos inseparáveis, em como um único dia sem se falar parecia impossível. Agora, viver dias inteiros sem a sua voz, noites sem o seu boa-noite, que desta vez não foram deixados pelo cansaço do dia, mas sim pela exaustão de nós. E é como se cada minuto fosse o oposto do que sempre fomos, como se o destino quisesse provar que tudo é tão frágil. Mas dentro de mim, mesmo no sofrimento que eu estou passando, ainda sinto estar do seu lado, e mesmo que não esteja comigo e nem saiba, ainda falo com você em silêncio toda hora, mesmo que não me responda e também nem imagine.

Não sei se merecemos o que tempo colocou em nós, mas não posso viver sem suas palavras, sem suas lembranças, porque sem elas eu seria tudo menos eu; com elas, hoje, eu sou dor, mas ao menos isso me faz lembrar como a certeza de eternidade era a melhor sensação do mundo todo.

Tem um silêncio, um vazio que está gritando dentro de mim, e é essa falta de sentido em todas as outras. Quando alguém fala comigo, quando o mundo mesmo me chama, quando a vida continua ao meu redor, eu percebo que não tenho resposta, que não tenho nem sequer força para responder, porque toda a minha voz estava em você, em nós. É como se me tivessem arrancado a língua e ainda esperassem que eu dissesse algo, enfim.

A solidão que estou vivendo agora não é apenas a ausência de uma namorada, é a ausência de você, de sentir você se divertindo com nosso relacionamento, de sentir você aproveitando cada segundo nosso. E eu sei que se isso acabar eu nunca mais vou ser o mesmo; posso estar cercado de pessoas, posso fingir uma risada, posso até encontrar alguma forma momentânea de tirar isso tudo da minha mente, mas vai bastar um lapso de nós para que eu acabe desabando de novo, e me encontre de novo nesse lugar, com a mesma pergunta que eu não vou saber responder: por que você não está aqui comigo?

E aí vem as dúvidas, que não vão embora. Me pergunto se, nesse exato momento, você está pensando em mim como eu estou pensando em você, se está reconsiderando a gente, ou se quer continuar longe, se já começou a se acostumar com essa distância. Tenho tanto medo que o silêncio já seja uma resposta, que cada minuto em que não me procura seja um sinal mesmo sem falar, e isso me deixa com tanto medo, você quer ser feliz sem mim? E eu digo que, se sim, eu apoio cada decisão sua, por mais que eu sofra muito com tudo isso.

E isso acontece pois sei que é crueldade minha obrigar que você sinta o mesmo que eu, se não estou apenas projetando o desespero que é só meu. Talvez, dentro de você, haja calma, talvez encontre paz onde eu só encontro essa bagunça. E, se for assim, saiba que eu vou querer te poupar de qualquer dor que eu possa voltar a te trazer.

É isso que me consome, porque não sei se devo esperar, se devo mandar mensagem, ligar do nada ou se devo esperar só. Apenas sei que não consigo esquecer você; estou há horas sem descansar direito com sua conversa aberta na esperança de uma mensagem, pois sem isso, cada tentativa de seguir sem você só vai me doer mais e mais. Eu não consigo mesmo me imaginar sem você.

Se hoje eu escrevo, e estou aqui escrevendo isso, não é só para me ajoelhar chorando por ti, como estou fazendo, mas também para confessar toda minha culpa. Porque sei que, em mim, vivem falhas que eu não consegui conter, palavras que saíram sem pensar, atitudes que não mostram o amor que eu sinto, mas sim o medo de perder esse amor. Sei que, muitas vezes, a minha voz foi mais forte do que deveria, que a minha ansiedade se transformou em dedo apontando, que o meu desespero se fez em grito, de raiva, dor e principalmente desespero.

E ainda assim, nunca existiu em mim uma vez a vontade de ferir você com isso, e se fiz isso, nem sei como pedir perdão. Mas a cada instante em que eu penso nisso, sinto que falhei com você, falhei em te proteger como deveria de mim mesmo, falhei em ser para você esse refúgio que eu prometi ser.

E eu levo dentro de mim um arrependimento que não some; queria dizer tudo, ser sincero com toda a dor que estava sentido. Eu queria dizer tudo, mas foi tanto que senti que pouco pensei e guardei o que devia.

Eu fico me repetindo mentalmente a cena, as palavras, o instante em que tudo meio que se partiu, como se eu quisesse refazer de outra forma, como se pudesse voltar atrás e escolher o silêncio ao invés da indignação, o cuidado ao invés do descontrole e, ou simplesmente escolher não ver.

Se eu pudesse oferecer algo para você agora, seria a minha própria fragilidade na forma que está, nua, completamente nua, sem defesas, sem máscaras, sem nada. Que ao menos saiba que, por trás de cada falha minha, havia, no fundo, um coração que batia mais rápido de medo diante da possibilidade de perder você. Se há algo que posso oferecer, é isso, e prometo que eu posso melhorar, eu juro.

Escrevo para você como quem está na beira de um precipício. Eu sei que talvez minhas palavras não te toquem, sei que talvez já tenha fechado os ouvidos para mim, para não se machucar mais, sei que talvez esse silêncio que nos separa seja definitivo e um ponto final. Mas ainda assim, prefiro gritar no vazio do que calar e deixar que o vazio me destrua de dentro para fora.

Não peço que me perdoe agora, de verdade, não peço sequer que volte neste instante se não está feliz comigo. Peço só que não deixe morrer em você a lembrança do que nós fomos para você um dia, sem dor, sem prisão, sem esse

sentimento de ter que fugir para ter um instante bom na semana, pois eu já via você mais feliz longe de mim do que comigo no geral. Mas não apague essas memórias se vai mesmo ser por definitivo. Pois, se tem algo que ainda me sustenta, é a esperança de que, depois disso tudo, ainda possa haver um nós.

E se essa esperança for em vão, se tudo o que me resta for lembranças da gente, quero te contar que foram as melhores memórias da minha vida, que foi o melhor ano, os melhores dias e meses, e que eu te agradeço do fundo do meu coração por ter sido comigo, embora sendo eu complicado, conheci a mulher da minha vida. Posso não ter sido o homem para sua vida, mas saiba que vou viver o resto da minha vida sentindo que perdi a mulher para minha vida, e, mesmo que eu sofra por todos os anos que me faltam se você for embora, saiba que a memória do que fomos sempre vai me deixar mais vivo. Afinal de contas, você foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida toda.

Se vai mesmo, eu digo obrigado pelas fotos, que não te devolverei; por deixar eu lhe dar um pedacinho do meu quarto para você com sua gaveta; por me deixar conhecer seu pai, sua mãe, seu irmão e irmãs, primas, tios, é uma família maravilhosa que, se eu não ver mais, vou sentir muita falta. Você foi um anjo na minha vida, você me salvou de todo o mal, você me transformou em alguém de verdade. Então, se esta for a última vez que falo contigo, saiba que a única coisa que quero te dizer é obrigado.

E se ainda existir esperança, eu espero o tempo que for, se for preciso, semanas, meses, séculos. Pode ser que eu não dure todo o tempo em que estarei à sua espera, mas saiba que minha alma sempre sentirá falta de estar junto da sua. Então, não esqueça, pois se, depois de tudo isso, não estivermos mais juntos como casal, deixe-as se unir mais uma vez, mesmo que só no pensamento. Deus fez a pessoa mais incrível do mundo e colocou ela na minha vida. Como eu poderia me sentir mal com isso?

E se não existir mais esperança e você for mesmo embora, saiba que, caso se machuque outra vez, eu estarei aqui, tentando de alguma forma curar suas feridas. E se nossas vidas seguirem caminhos separados, e você encontrar outra pessoa e reencontrar a felicidade, eu torcerei por você mesmo que em silêncio. Mas nunca me esqueça, e isso eu imploro, pois se algum dia precisar de alguém que te amou com toda a alma, ali estarei, pronto para estar ao seu lado finalmente.

Você é tudo que eu sempre precisarei.

Para aquela que me ensinou a amar, a sonhar e a viver, mas que nunca, nunca me ensinou a esquecer.

Arthur

© 2025 Arthur Vasconcelos Couceiro
Todos os direitos reservados.

Este livro foi publicado de forma independente.
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sem autorização do autor.